

ROUSSEAU E A EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA: IDEAL E RESIGNAÇÃO

ROUSSEAU AND THE EDUCATION IN THE CHILDHOOD: IDEAL AND RESIGNATION

Antônio Marcos Alves Sá*

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie**. Edição bilingüe (francês e português). Trad. Dorothée de Bruchard. Porto Alegre: Paraula, 1994. 103 p.

No *Projeto para educação do Senhor de Sainte-Marie*, Jean-Jacques Rousseau elabora os planos para a educação dos filhos do Sr. Jean Bonnot de Mably. A intenção do autor é promover o pleno desenvolvimento da dimensão humana, tema que desde 1740 estava evidenciado no pensamento, nas formulações teóricas de Jean-Jacques Rousseau: "o objetivo que devemos nos propor na educação de um jovem é o de formar-lhe o coração, o juízo e o espírito" (1994, p. 45).

Rousseau ratifica a importância da figura do educador, chamado mestre, como o primeiro passo rumo à educação adequada do indivíduo. A formação do coração caminha paralelamente com a educação da natureza, esta pode ser definida como o primeiro mestre, responsável pelas primeiras lições.

Estas lições incluem o autoconhecimento e controle das paixões, capacidades, habilidades, etc, que implica resguardar o coração da criança, e as virtudes naturais, condicionantes das ações humanas: o *amor de si*, por exemplo, degenera-se em *amor próprio* por falta de uma ação educativa adequada. Fica latente, o pragmatismo e o comprometido com a idéia de fortalecer a figura do mestre, enquanto ponto fundamental no processo pedagógico. Fica clara a importância da autoridade e da estipulação de regras claras, rígidas, mas também negociáveis na relação educador-educando.

A negociação de certas regras, não todas, dá-se no âmbito da recompensa pelas boas ações e pelo empenho na aprendizagem dos conteúdos. No que contempla a autoridade, o autor menciona a

importância do bom preparo e da disciplina, imposta de forma direta, sem mediações, pelo mestre: "... não posso, portanto, exigir menos do que ser por ele amado, temido e estimado" (1994, p. 37).

No entanto, Rousseau não defende uma educação, por assim dizer, depositária, mas sim ordeira, ou seja, não é apenas o empilhamento de conhecimentos científicos que garantem uma educação eficaz. Isto se reflete nos seus comentários a respeito da religião e moral, não descartados do processo de formação, dos alunos, mas, visto como complementos que não merecem estudos regrados, mas conversas e exposições menos formais. Tal procedimento contribuiria para uma melhor fixação de conteúdos propostos, quais sejam, a educação como manutenção dos *bons costumes* e ao mesmo tempo correção dos maus, segundo Rousseau.

Rousseau mesmo estando convencido do imprescindível exercício dos sentidos, todavia, enxerga a racionalidade como elemento constitutivo fundamental na formação do aluno. Enquanto preceptor defende a idéia de que "um homem de bem quase sempre pensa exato" (1994, p. 61), da mesma forma o convívio social é de suma importância, tendo em vista que a proposta é a preparação de cidadãos que venham a se integrar à sociedade, como forma de exercício da liberdade, e no caso do Senhor de Sainte-Marie da "alta sociedade".

Reiterando sua proposta Rousseau indica nos primeiros três anos de estudos, o latim e a

* Graduado em Ciências Sociais e pós-graduando em Pesquisa Educacional na Universidade Estadual de Maringá.

geografia, buscando focalizar apenas os ensinamentos básicos, no caso específico do latim, não a crítica aos pensadores clássicos, traduzir, se necessário, as belas obras e fomentar o gosto pela literatura.

Após esta introdução ao currículo escolar, nos primeiros anos, Rousseau partiria para o ensino da História e da Geografia. Primeiramente, com noções básicas, sem muito rigor, da mesma forma como foi tratada a disciplina de latim, resguardando o aluno do tédio e da falta de motivação. Neste sentido Rousseau deixa clara sua preferência pela história moderna, principalmente para aqueles que futuramente seguirão a carreira militar.

Os estudos mais aprofundados ficariam para uma idade mais avançada, já que o convívio com o aluno é parte de um processo, que não tem caráter imediato. Rousseau menciona ser salutar neste processo pedagógico, repassar conhecimentos concernentes ao grau de maturidade do educando. Este não deverá ser exposto a estudos que ainda não tem a capacidade de assimilar, e neste momento “a retórica, a lógica e a filosofia escolástica” seriam campos de conhecimento, considerados pelo autor, supérfluos e não indicados até que o educando tenha chegado à juventude, momento exato para iniciá-los (1994, p. 96-97).

Embora haja no discurso de Rousseau um “tom” de modéstia, digo isto, em função das suas falas, onde se mostra enquanto pouco entendido, ou não muito indicado para o ensino de história, latim e também das ciências supracitadas, no entanto, parece-nos uma forma polida de realizar sua censura e ensinar aquilo que lhe convém, dentro daquilo que é a base de seu pensamento político.

Rousseau é um “contratualista”, e, deste modo não enxerga objeções a uma “liberdade vigiada pela lei”, é um liberal, que tem sua visão particular da igualdade.

Esta é um conceito definido pela igualdade entre os que estão no mesmo nível de “espírito e coração”, como ele mesmo menciona no início de sua exposição do Projeto para Educação do Senhor de Sainte-Marie, fazendo desta obra um texto singular.

Tal singularidade está na exposição do pensamento de um Rousseau ainda percebendo os primeiros momentos pré-revoluções, no ano de 1740, onde ainda o próprio autor buscava sua afirmação, e que após a publicação *Do Contrato Social* e do *Emílio ou da Educação*, em abril e maio de 1762, respectivamente, obras mais complexas, e neste sentido já realizando uma crítica as contradições sociais que ora se apresentavam, e esboçando uma preocupação em combater os maus hábitos, a negatividade de um processo mais asseverado de contradições sociais, também no âmbito da educação.

Estes dois momentos são elementos fundamentais da singularidade já mencionada e que através da leitura do projeto citado, nos dão o instrumental teórico para tecer maiores comentários, outras reflexões que poderão ser elaboradas através das obras posteriores, conforme salientamos.

Recebido: 01/09/2008

Aceito: 10/01/2009

Endereço para correspondência: Antônio Marcos Alves Sá E-mail: amasa@uem.br